

Estudo comparativo da variação prosódica em duas línguas românicas: o Português e o Italiano

*Lurdes de Castro Moutinho¹, Rosa Lídia Coimbra¹,
Urbana Pereira Bendiha¹, Antonio Romano², Michel Contini³*

1 – Universidade de Aveiro; 2 – Universidade de Turim; 3 – Universidade de Grenoble

1. Introdução

O estudo aqui apresentado insere-se no projecto do Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER) e pretende mostrar alguns traços prosódicos de diferenciação no espaço românico. Este projecto conta com a colaboração de várias universidades de língua românica, nomeadamente Grenoble (França), Turim (Itália), Barcelona-Tarragona (Espanha peninsular), Iași (Roménia), Aveiro (Portugal).

Relativamente à Língua Portuguesa está prevista a inclusão da variante do Português do Brasil, havendo já contactos estabelecidos com universidades desse país, nomeadamente com a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal Fluminense.

As pesquisas evidenciam que não podemos falar de um Português nem de um Italiano uniforme. Desde logo, a nível perceptivo, o ouvido de um não-especialista sabe diferenciar diversas origens geográficas de um falante do mesmo país.

Esta constatação é confirmada por uma análise fonética experimental, como o demonstra a pesquisa por nós efectuada. A análise baseia-se num corpus gravado in loco, em duas localidades italianas e duas portuguesas, uma do Norte, outra do Sul, em cada um dos países mencionados.

Apesar das diferenças observadas para as duas línguas, há outros aspectos que nos permitem falar de estruturas prosódicas semelhantes entre as duas variedades românicas que aqui nos propomos apresentar, sendo o nosso objectivo fundamental colocar em evidência alguns traços prosódicos de diferenciação no espaço românico entre o Português e o Italiano.

2. O corpus experimental e a metodologia de análise

Após gravação e pré-tratamento do sinal acústico nos programas GoldWave e CoolEdit, os dados recolhidos são analisados no programa MatLab com aplicações desenvolvidas especificamente para esse fim.

Para que as frases analisadas, para ambas as línguas, pudessem ser comparadas entre si, e visto que o corpus em Português se encontra já definido, procedemos à criação do mesmo tipo de frases para o italiano.

O corpus fica assim constituído por frases do tipo: “Il pilota vola su Bassora”, em correspondência com “O Toneca toca no pássaro”.

A nossa opção relativamente às frases escolhidas tem em conta os contextos fonéticos em que as vogais possam ocorrer, bem como a qualidade intrínseca das mesmas vogais.

Analisou-se a variação de F0 e da duração dos segmentos vocálicos nas modalidades declarativa e interrogativa.

Nas figuras 1 a 4, apresentamos a curva do movimento de F0, bem como o gráfico da duração das vogais nas modalidades declarativa e interrogativa das frases analisadas para ambas as línguas.

3. Alguns resultados

3.1. Para o Português

Nas duas variedades observamos uma mesma tendência no movimento descendente da curva melódica das declarativas.

A organização temporal apresenta-se diferente, quer comparando as duas modalidades entre si, quer comparando os dois locutores.

Na curva de F0, na frase interrogativa, constatamos uma variação mais acentuada, nas realizações do locutor da Beira Lit., com movimentos associados a diferentes posições a nível segmental, enquanto que no locutor do Alentejo, a curva melódica se apresenta com uma menor variação.

Do que acabámos de referir, resulta uma estratégia diferenciada na oposição das duas modalidades para cada um dos locutores, não só a nível da variação de F0, mas também da variação temporal.

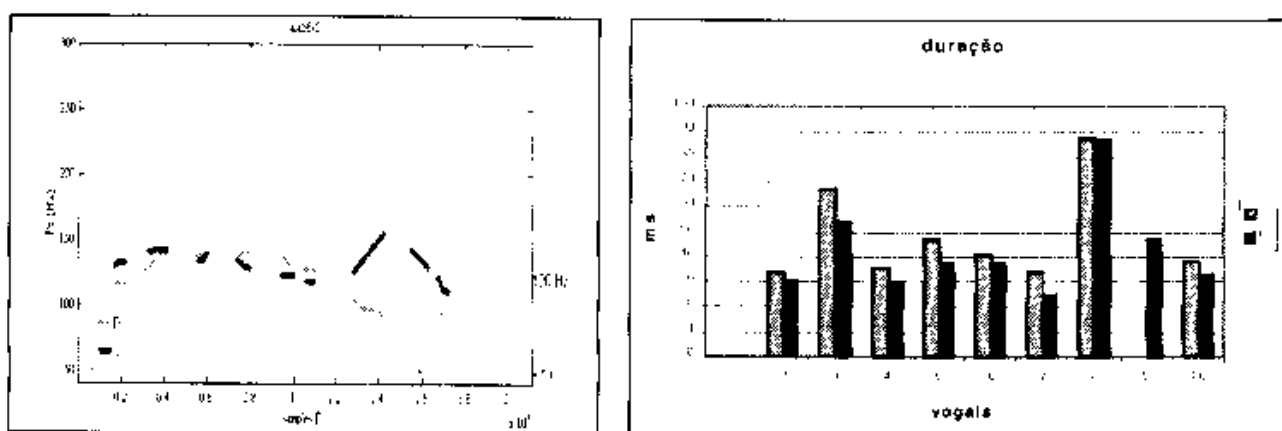


Figura 1 – Locutor da Beira Litoral

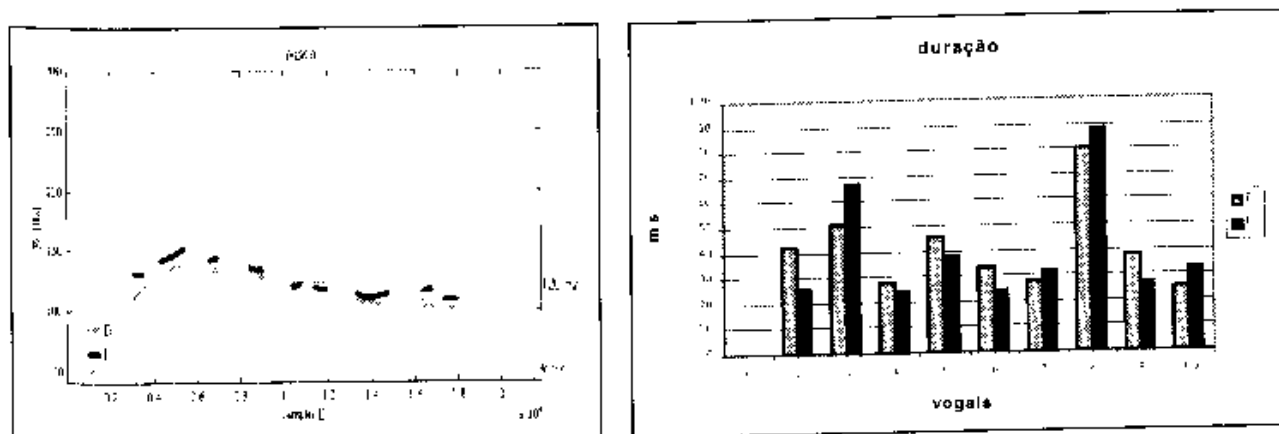


Figura 2 – Locutor do Alentejo

3.2. Para o Italiano

Para a declarativa não constatamos nenhuma variação de F0 que se nos afigure significativa, para além da descida contínua e progressiva da curva melódica verificada após a realização dos acentos de SN.

A nível temporal, o facto do locutor de Torino realizar uma tematização sobre o grupo SN, resulta uma maior duração em consonância com a subida de F0 no início de SV.

É na modalidade interrogativa que encontramos uma maior divergência entre os dois locutores:

- o locutor de Turim utiliza na realização média das frases um intervalo de variação de F0 muito acentuado (>150 Hz), enquanto que para o de Salento mer. a variação oscila, aproximadamente, entre os 100 e os 180 Hz;
- o ponto culminante de F0 verifica-se sempre sobre a primeira vogal acentuada (o movimento do Turinense apresenta uma subida maior do que o do Salentino);
- no grupo prosódico final o movimento é inverso para cada um dos locutores;
- no que se refere à duração, não se verificam diferenças significativas interlocutores.

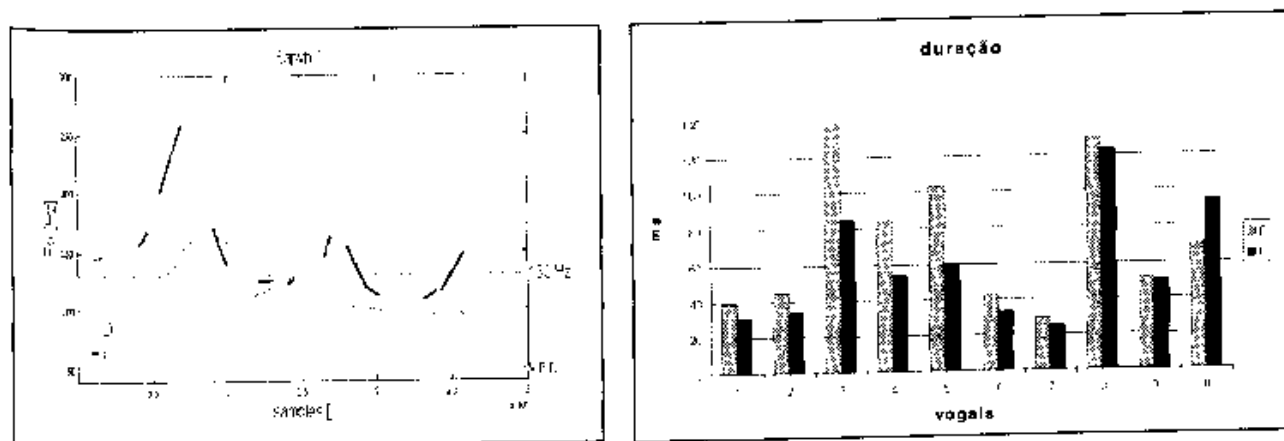


Figura 3 – Locutor de Torino

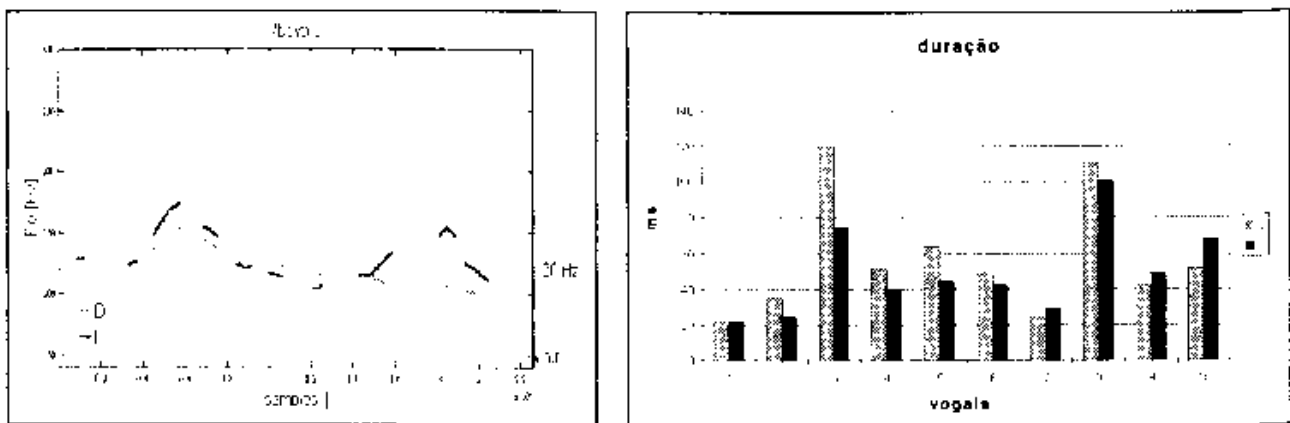


Figura 4 – Locutor do Salento meridional

4. Discussão dos resultados

Relativamente à duração constatámos o seguinte:

- redução das vogais átonas em Português; manutenção em Italiano;
- o número de vogais que em Italiano ultrapassa os 50 ms é, frequentemente, superior ao número de vogais em que isso ocorre em Português.

No que diz respeito à variação de F0, observámos:

- diferente evolução da curva melódica entre o Português e o Italiano: picos mais elevados e evidentes para os locutores italianos na realização do acento de SN;
- o esquema de variação, no que se refere ao acento final de frase declarativa, é muito semelhante em todos os locutores (descendente e baixo);
- interessante o movimento da curva entoacional no final da frase interrogativa;
- o salentino meridional aproxima-se das realizações do locutor da Beira Litoral, mas, apesar das semelhanças, este locutor apresenta um pico de F0, em contorno final de modalidade coincidente com a primeira vogal pós-tónica, enquanto que o beirão faz coincidir esse pico com a vogal acentuada;
- o locutor de Turim deveria apresentar, de acordo com outros estudos realizados, características prosódicas semelhantes às do alentejano, o que não se verifica neste caso.

Em jeito de conclusão, poderemos dizer que as duas variedades portuguesas se apresentam com um vocalismo não acentuado reduzido, em oposição às variedades italianas escolhidas. Para além disso, a análise da variação de F0 nas duas variedades portuguesas mostra que podemos também encontrar, em cada uma delas, uma diferenciação notável entre as estratégias utilizadas nos tipos de frase declarativo e interrogativo, constatando-se esta mesma diferença para cada uma das variedades italianas estudadas.

Referências

- Contini M., J. P. Lai, A. Romano & S. Roullet (2003) Vers un atlas prosodique parlant des variétés romanes. In J.-C. Bouvier et al. (orgs.) *Mélanges offerts à X. Ravier*. CNRS. Univ. de Toulouse Le Mirail, pp. 73-84.
- Contini, M., J. P. Lai, A. Romano, S. Roullet, L. de Castro Moutinho, R.L.Coimbra, U. Pereira Bendiha & S. Secca Ruivo (2002) Un projet d'atlas multimédia prosodique de l'espace roman. In *Proceedings of the International Conference Speech Prosody 2002 (Aix-en-Provence, 11-13 April 2002)*. pp. 227-231.
- Interlandi G. & A. Romano (2001) Quale intonazione per il torinese?. Comunicação apresentada ao XII Giornate di Studio del GFS, Istituto di Glottologia e Linguistica Generale, Università degli Studi di Macerata, 13-15 Dez. 2001.
- Moutinho L., de Castro, R.L.Coimbra, S. Secca Ruivo & U. Pereira Bendiha (2001) Contribuição para o estudo da variação prosódica do Português Europeu. In Miret, F. Sánchez (org.) *Actas do XXIII CILFR (Salamanca, Espanha, 22-28 Set. 2001)*. vol. I, Tübingen, Niemeyer, pp. 245-252.
- Moutinho L., de Castro, R.L.Coimbra, S. Secca Ruivo & U. Pereira Bendiha (2002) Project d'atlas prosodique multimedia des varietés romanes. Contribution Portugaise. *Travaux de l'Institut de Phonétique de Strasbourg (TIPS)*, n°31, 2001, pp. 61-70.
- Romano, A. (2001) Un projet d'Atlas multimédia prosodique de l'espace roman (AMPER). In Miret, F. Sánchez (org.) *Actas do XXIII CILFR (Salamanca, Espanha, 22-28 Set. 2001)*. vol. I, Tübingen, Niemeyer, pp. 279-294.
- Romano, A. & G. Interlandi (2002) Quale intonazione per il torinese?. In Regnicoli, A. (org.) *La fonetica acustica come strumento di analisi della variazione linguistica in Italia, Atti delle XII Giornate di Studio del GFS (Macerata, 13-15 dicembre 2001)*. Roma: Il Calamo, pp. 117-122.
- Romano, A. (2003) Applicabilité des systèmes de transcription et d'analyse de l'intonation aux cas de variabilité dialectale présentés par la situation géoprosodique italienne. In Aubergé, V. et al. (orgs.) *Actes des Journées Prosodie 2001 (Grenoble, 10-11 Out. 2001)* (no prelo).